



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA LÚCIA DE MELO

A INFLUÊNCIA DAS TELENÓVELAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Campina Grande - PB

2014

MARIA LÚCIA DE MELO

A INFLUÊNCIA DAS TELENOVELAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Marta Lúcia de Souza Celino

Campina Grande - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528i Melo, Maria Lucia de
A Influência das telenovelas na educação de crianças
[manuscrito] / Maria Lucia de Melo. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Marta Lúcia de Souza Celino,
Departamento de Educação".

1. Educação. 2. Telenovelas. 3. Meios de Comunicação. 4.
Desenvolvimento Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 370

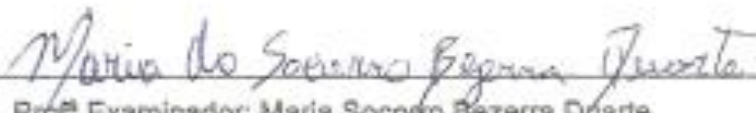
MARIA LÚCIA DE MELO

A INFLUÊNCIA DAS TELENÓVELAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de serviço Público do estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014


Profª Dra. Marta Lúcia de Souza Celino – Orientadora/UEPB


Profª Examinador: Maria Socorro Bezerra Duarte


Profª Examinador: Maria José Guerra

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pontos de sustentação nos momentos difíceis, fonte de inspiração inesgotável, que sempre me estimularam a prosseguir e vencer os obstáculos durante esta jornada a Deus e a minha família.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Por ter me dado força e coragem para concluir este curso, que nas horas de angústia, tornou meu caminho concreto, realizando este sonho.

A meu pai (in memoriam), **João Horácio Sobrinho**, pelo exemplo de pai, exemplo de integridade e caráter, minha eterna saudade.

Ao meu esposo, João Roldão, filhos, Rômulo, Robson e Ronyel por terem acreditado na minha capacidade e terem me dado apoio e força nesta jornada, me fortalecendo com palavras de estímulo e sendo meu ponto de sustentação.

Aos professores, na pessoa de minha orientadora, que me orientaram no caminho do saber, fornecendo subsídios para que a realização deste trabalho além de sua disponibilidade no desenvolvimento deste projeto.

A todos, amigos e colaboradores, em especial minha amiga Socorro Castro, por seu companheirismo e amizade, que de uma forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho fala acerca da relação dos alunos do 5ª ano manhã da escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo, da cidade de Boqueirão-PB, com a professora e a novela Carrossel como a mesma conseguiu trabalhar de forma contextualizada os conteúdos e a possibilidade de mediação pedagógica em sala de aula, apontando dificuldades em relação aos efeitos da televisão sobre o comportamento das crianças. A fundamentação teórica estruturou-se a luz de autores como: Inês Sampaio (2004), Lúcia Rabelo de Castro (1998), Raquel Soifer (1992), dentre outros. A relevância desse estudo se configura como uma tentativa de apropriação de um saber produzido sobre a temática em tela, de modo a compreender a maneira como as crianças vêm construindo suas subjetividades. No primeiro capítulo faremos a delimitando e a conceituação acerca da sociedade de consumo. No segundo capítulo realizamos um breve relato acerca do desenvolvimento infantil e conceituação acerca da educação, a escola, o currículo e a aprendizagem. No terceiro capítulo descrevemos a metodologia, bem como dos procedimentos metodológicos para só então realizarmos a análise dos dados e sua interpretação pela professora, os/as alunos/as e as implicações com a telenovela carrossel.

Palavras-chaves: Consumo, criança, telenovelas e educação.

¹ Concluinte do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.
e-mail: lucamelos1967@hotmail.com

ABSTRACT

This work speaks about the relationship of the 5th year students the morning of elementary State school Severino Barbosa camel, Boqueirão-PB city, with the teacher and the novel Carousel as the same managed to work in a contextualized the contents and the possibility of teaching mediation in the classroom, pointing out difficulties in relation to the effects of television on children's behavior. The theoretical foundation has structured the lamp from authors such as: Ines Sa (2004), Lucy R de Castro (1998), Raquel Soifer (1992), among others. The relevance of this study is configured as an attempt of appropriation of knowledge produced on the subject on screen, in order to understand the way children have been building their subjectivities. In the first chapter make the delimiting and conceptualization about consumer society. In the second chapter we conduct a brief account about child development and conceptualization about education, the school, the curriculum and learning. In the third chapter we describe the methodology, as well as the methodological procedures to only then carry out the analysis of the data and their interpretation by the teacher, the students and the implications with the telenovela carousel.

Keywords: child, telenovelas and education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 DELIMITANDO O QUADRO TEÓRICO.....	12
1.1 Sociedade da informação? Sociedade de consumo?	12
1.2 A história da televisão no Brasil	14
2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	16
2.1 As crianças e os meios de comunicação	18
2.2. A educação, a escola, o currículo e a aprendizagem.....	21
3. A PESQUISA E SEUS RESULTADOS	25
3.1 A Metodologia da pesquisa.....	25
3.1.1 Caracterização da pesquisa.....	25
3.2 Os sujeitos da pesquisa	26
3.3 Instrumentos utilizados na coleta dos dados	27
3.4 Procedimentos metodológicos	28
3.5. Os dados e sua interpretação	29
3.5.1 A professora, os/as alunos/as e as implicações com a telenovela Carrossel	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
A N E X O S	40

INTRODUÇÃO

Atualmente a mídia tem representado diversos papéis na nossa vida cotidiana; inclusive, ousa-se afirmar que a maioria das informações que as pessoas obtiveram, provavelmente, se deu através da televisão.

Na contemporaneidade, percebe-se que a internet tem ganhado espaço cada vez maior, entretanto, ainda é a TV a fonte mais utilizada para a divulgação de acontecimentos, principalmente nas camadas sociais mais pobres. Um fato que pode ser observado é que a televisão tem influenciando comportamentos e hábitos das pessoas, de modo que estas passam a organizar seus horários baseando-se em conformidade com a programação da TV. Para citar exemplos, reflita-se sobre quem nunca marcou um jantar depois da novela das oito, ou combinou para encontrar a turma, na praça, depois do desenho preferido pela manhã.

Apesar do incremento nas comunicações pela via do computador e da internet, a televisão ainda tem um papel importante na socialização: Quem nunca iniciou uma conversa falando sobre os personagens de uma novela, ou repetiu os jargões de um personagem popular, quem nunca iniciou uma discussão tendo como tema uma reportagem jornalística?

É por essas e outras razões que Pedro Miskalo (2014), em sua reportagem para a revista Mundo e Missão, afirma: que a TV é hoje o quarto poder em informação e persuasão no mundo segundo algumas pesquisas. Ela tem um poder enorme sobre as vidas de adultos, jovens e crianças, modelando comportamentos de diferentes gerações. O fato das indústrias que atuam no ramo da produção de televisores, procurarem inserir novos artefatos sócio-técnicos nos formatos de televisores lançados no mercado, atualmente - onde é possível perceber a confluência das mídias digitais nesse suporte técnico - resulta da necessidade de manutenção de um público que se mantém fiel à programação televisiva.

No contexto das discussões sobre a importância que a televisão ocupa no imaginário social, se situa o presente estudo, no qual procurou-se investigar a relação das crianças, alunas do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo, com a novela Carrossel e a possibilidade de mediação pedagógica em sala de aula.

O tema “Crianças e mídias” se tornou um assunto muito discutido, por autores como Lúcia Rabelo de Castro (1998), Catarina Buchet (2002) e Raquel Soifer (1992), dentre outros. Uns até a chama de “babá eletrônica”, afirmando que ela tem sido uma das principais influências na criação de nossos filhos. A criança inocente e despreparada fica a mercê das imagens que ao ver dela tudo é certo, mágico e bonito.

Devido ao maior tempo de permanência em casa as crianças são o público mais propício para os agentes midiáticos direcionarem seus produtos, pois uma grande parte das propagandas e comerciais tem como alvo predileto o público infantil.

É importante destacar-se que a influência da Têvê na vida das crianças nem sempre é nociva, também pode trazer benefícios, dependendo do programa assistido e do acompanhamento que a criança recebe ao assistir determinado programa. Entende-se que a presença de um adulto se faz necessária desde o momento da escolha da programação que a criança terá acesso, pois geralmente a criança não sabe o que de bom deve ser absorvido e assimila todo o conteúdo assistido como bom.

A relevância desse estudo se configura como uma tentativa de apropriação de um saber produzido sobre a temática em tela, de modo a compreender a maneira como as crianças vêm construindo suas subjetividades para, como educadora que leciona junto ao público infantil, promover atividades educativas, que levem em consideração os saberes das crianças e os valores que a escola se propõe a formar junto à comunidade educativa. Ademais, este estudo também se presta ao auxílio a pais e crianças, no que diz respeito à influência das mídias na formação de seus filhos.

Autores como: Inês Sampaio (2004), Lúcia Rabelo de Castro (1998), Raquel Soifer (1992), apontam dificuldades em relação aos efeitos da televisão sobre o comportamento das crianças. Para Inês Sampaio (ibid, p.32) algumas dificuldades de comportamento das crianças estão associadas ao grande tempo de permanência vendo TV, alguns que podemos citar são: Segundo Soifer (ibid, p.25), nos consultórios terapêuticos crescem as seguintes dificuldades em crianças: dislexia (problemas de leitura), discalculia (perturbação nas operações aritméticas) dispersão de atenção e conseqüentemente uma formação de zonas de confusão na mente da

criança. Sem falar que crianças que desde bebês vivem constantemente em frente a TV podem apresentar síndrome de Narciso, o chamado narcisismo.

É grande o número de problemas oriundos da exposição das crianças, durante um tempo excessivo em frente da TV; é preciso alertar as famílias acerca da substituição da interação familiar, das brincadeiras com os amigos e outras atividades, trazendo assim efeitos negativos para a saúde e para o rendimento escolar, entre outros.

Para dar conta da discussão em torno da relação das crianças acompanhadas pela professora com a telenovela *Carrossel*, estruturou-se o presente estudo em tantos três capítulos: Na primeira parte do texto realizamos uma delimitação do quadro teórico com informações acerca da sociedade da informação e do consumo, no segundo apresenta-se informações acerca do desenvolvimento das crianças, dos meios de comunicação, da educação, a escola, o currículo e a aprendizagem. No terceiro capítulo foram realizadas a metodologia, através da caracterização da pesquisa, dos sujeitos bem como a interpretação dos dados.

Os resultados do estudo tem a característica de dar visibilidade a uma atuação da professora que implicou-se com o estudo, na tentativa de desconstruir valores disseminados na telenovela *Carrossel*.

1 DELIMITANDO O QUADRO TEÓRICO

1.1 Sociedade da informação ou do consumo?

A sociedade latino-americana no século XXI vem sendo adjetivada ora como sociedade da informação, ora como sociedade do consumo. O primeiro termo tem a ver com a forma e a rapidez que a informação passou a ser distribuída a partir do surgimento da WEB 2.0. Sociedade do consumo é o termo que Jean Baudrillard (1981, p. 49) encontrou para definir o sentido que as pessoas estão dando aos valores materiais oriundos do capitalismo. Para ele, a sociedade do consumo é “aquela a qual pode ser definida por um tipo específico de consumo, o consumo de signo ou *commodity sign*”. Ou seja é aquele consumo de valor, quando uma pessoa atribui um significado, um sentido.

Em termos mais gerais a Sociedade de Consumo é a sociedade da informação e do conhecimento, ela é plural e polêmica e por isso assume vários significados, para autores diferentes.

Agregados a esses múltiplos significados estão as discussões acerca da “perda de autenticidade das relações sociais, materialismo e superficialidade, entre outros”. Para Barbosa (2004, p. 11) a sociedade de consumo funciona como uma ‘janela’ para o entendimento de múltiplos processos sociais e culturais”.

Na tentativa de compreendermos o que é sociedade de consumo vamos entender o que leva o ser humano a consumir.

Para Jean Baudrillard “sociedade de consumo é aquela em que o signo é a mercadoria” (BARBOSA, 2004:39). Ou seja, o centro de tudo é a base; é o valor, o que a mercadoria representa na sociedade, para a sociedade.

O conceito de útil e supérfluo é muito agregado a tudo isso, assim como o que é básico e até que ponto as sociedades primitivas viviam em um período de “escassez”.

Segundo Barbosa (2004), Keynes, e Marx, tinham pensamentos opostos, contudo havia em suas propostas as seguintes afinidades: há uma “propensão natural a consumir” e há a “insaciabilidade” que residem nos aspectos psicológicos do ser humano. Ou seja, é provável que a maioria das pessoas já tenham nascido com essa necessidade de consumo , (BARBOSA, 2004:16).

Um traço marcante em toda sociedade de consumo é a grande influência dos meios de comunicação de massa na publicização de produtos. A maioria das pessoas acredita em quase tudo que veem e que são deflagrados pelos meios de comunicação. Chamados por alguns estudiosos de o “quarto poder” o meio de comunicação de massa tem ou não um grande poder de persuasão sobre as pessoas?

Por ocasião do 41º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 24 de janeiro de 2007, Sua Santidade Bento XVI já dizia da preocupação sobre tal tema. Ele dizia que o desafio para a educação nos convida a refletir sobre dois assuntos importantes: “A formação das crianças é o primeiro. O segundo, talvez menos óbvio mas não menos importante, é a formação dos meios de comunicação social.”

Um fato é que os meios de comunicação vendem produtos como nunca antes visto, com propagandas sedutoras, eles criam uma atmosfera de ilusões, onde você se torna convidado a possui aquele produto, tão extraordinário, que vai garantir o resultado final satisfatório. É uma atmosfera mágica de encantamento e subjetividade que convence e conquista o consumidor a adquirir o produto. Um dos mecanismos mais usados pela mídia é a persuasão, o qual o convencimento pode ou não ultrapassar o racional.

De acordo com Bock (*et al*, 2001p. 279) Quando se trata de bases racionais utiliza-se apenas do campo cognitivo para garantir sua eficiência, a mensagem visa atingir o plano de consciência do receptor e assim convencê-lo de forma subliminar, sem que o mesmo perceba.

Um fato é que a maioria das crianças assiste, em média, três a quatro horas de TV por dia, fato comprovado com os pais dos alunos durante a reunião com a professora, o que é muito, se comparado ao tempo de permanência em casa e com os pais, realizando atividades ao ar livre ou interagindo com outras pessoas. E o que é pior, assistem a programas inapropriados a sua idade, e ficam sujeitos a todo tipo de influência para o bem e para o mal.

1.2 A história da televisão no Brasil

A TV chegou ao Brasil na década de cinquenta, no dia três de abril de mil novecentos e cinquenta. Nessa mesma década as agências de publicidade americanas começaram a utilizar a televisão brasileira como veículo publicitário, e assim, por conta da falta de profissionais, eles também criaram, redigiram, produziram, mas sempre adaptavam os programas ao modo brasileiro.

Na década de sessenta, o governo pretendeu aumentar ainda mais o número de telespectadores, com a criação de Brasília, devido ao marco de transmissões à distância. Também houve um decreto federal que determinou que os comerciais só podiam durar três minutos e que seria proibido para menores de dezoito anos.

Neste mesmo período a NASA lançou um satélite de comunicação comercial, o TELSTAR, foi criada a ABERT que significa Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão, e instituído o “Código Brasileiro de Telecomunicações”, que autoriza o governo federal criar uma empresa pública que, no caso, foi a Empresa Brasileira de Comunicações, que é conhecida como EMBRATEL.

Iniciativas foram tomadas para incrementar políticas educativas, no sentido de ordenar a oferta de programação televisiva. Destaca-se o decreto do Departamento Federal de Segurança Pública que estabeleceu novas censuras e também a criação do Fundo de Financiamento de Televisão Educativa, no qual o Ministério da Educação (MEC) reservou cem canais para educação.

Foram abertos créditos para compras de receptores, fornecendo assim uma infraestrutura para a sua expansão, pois haviam chegado ao Brasil os aparelhos coloridos, e já existiam trinta e quatro estações.

Algumas leis fundamentavam a chegada da inovação: De acordo com o Decreto-Lei No. 236, de 28 de Fevereiro, só podiam ter no máximo dez estações para cada grupo/entidade e que pessoas jurídicas e estrangeiras não podiam dirigir ou participar de empresas de radiodifusão.

No ano de 1974 existiam oito milhões setecentos e oitenta e um mil aparelhos televisivos; o crescimento foi rápido. A televisão pelo decorrer de sua história foi sempre o meio de comunicação mais desejado e consumido, sempre foi o meio que ficou em destaque.

Na década de oitenta existia em todo país cento e seis emissoras comerciais e doze estatais. Em três de fevereiro de mil novecentos e oitenta acabou a censura do telejornalismo, dos noticiários e da programação da televisão. Foi criado o Sistema de Radiofusão Educativa (SINRED) ligado ao Ministério da Educação e Cultura ao Ministério das Comunicações.

A televisão conseguiu alcançar, na década de oitenta, noventa milhões de telespectadores, o que equivalia a 63% da população.

É possível perceber neste breve histórico que a televisão brasileira, no começo era privada, passando para ser publicitária com as mudanças de ordem estrutural no setor de telecomunicações e acabando por se tornar de consumo, quando anunciantes passaram a comprar espaço nos programas para divulgação de seus produtos e serviços.

2. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A infância, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regimentado pela lei nº 8069/1999, compreende uma faixa etária que vai até os 12 anos. No Art. 2º desse instrumento, há uma definição de criança como “a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Entretanto, o significado e a noção de criança e infância é algo historicamente construído, ele possui perspectivas diferentes, de acordo com a sociedade e também com cada período histórico tomado como base para estudo. O seu significado vai depender do contexto onde surge e como se dão as relações sociais, históricas, políticas e culturais dentro do contexto estudado.

A infância é uma concepção mais cultural do ponto de vista das sociedades; ou seja, em cada sociedade este período assume características diferenciadas de idade e responsabilidades, mas seja em qual for a perspectiva delas, a criança é o indivíduo a ser formado, instruído.

A conceituação da criança e da infância é algo construído pelo adulto, essa construção faz parte de um processo duplo que num primeiro momento tem toda uma associação com o contexto, regras e valores colocados pela sociedade e outro que traz as percepções do adulto com relação as suas memórias, ou seja, a concepção de infância acaba por ter em seu conteúdo uma visão idealizada do passado do adulto somada com a visão trazida pela sociedade. A criança não é, e não pode ser vista como um adulto em miniatura, ela ainda precisa passar por diversas fases de sua vida, o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social para chegar a fase adulta e o brincar é um dos elementos necessários ao seu desenvolvimento.

Levando em consideração que boa parte das crianças estão nas escolas para receber estas instruções preliminares, é importante lembrar que brincar é algo que faz parte da natureza humana e neste espaço de aprendizagem a mesma deve sim fazer parte das praticas diárias.

O ECA define que brincar é um direito da criança como consta no Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente que define o brincar como um dos direitos de liberdade da criança.

Na Educação Infantil a criança certamente brinca, começa a fazer laços de amizades, passa momentos alegres convivendo e interagindo com outras crianças e alguns adultos que não são seus familiares. Todavia, não acontece apenas isso. Até a chegada aos 5 anos de idade, a criança passará uma das mais complicadas fases do desenvolvimento humano, nos aspectos intelectual, emocional, social e motor, fase esta que poderá ser tanto mais proveitosa quanto mais qualificadas e bem vividas forem as condições oferecidas pelo ambiente e pelos seres humanos que a cercam.

As brincadeiras infantis são uma maneira da criança treinar suas habilidades ou inconscientemente suas preferências, gostos e emoções. Através das brincadeiras a criança desenvolve, de maneira intuitiva, capacidades como liderança, submissão ou até mesmo indiferença.

Brincar é uma característica da infância, as crianças o fazem de uma forma natural, da mesma maneira que se alimentam, ou realizam outras atividades de rotina. Portanto, durante a realização das brincadeiras as crianças conseguem adquirir muitos conhecimentos e se desenvolverem quanto aos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores. De acordo com Froebel (2009), durante as brincadeiras as crianças costumam aguçar a imaginação, pois normalmente imitam ou reproduzem a sua maneira ações realizadas por outros e observadas por elas.

Vários fatores poderão influenciar no desenvolvimento das crianças, tais como: hereditariedade, que é um dado potencial que poderá ou não se desenvolver, crescimento orgânico, relacionado ao desenvolvimento físico, maturação neurofisiológica, que é o que faz com que a criança tenha um determinado comportamento e o meio que são as influências externas que afeta todas as demais partes do desenvolvimento já citadas.

Bucht e Feilittzen (2002) afirmam que existem quatro aspectos básicos do desenvolvimento humano, esses quatro aspectos caminham sempre juntos: aspecto físico motor, aspecto intelectual, aspecto afetivo-emocional e o aspecto social. Ambos são determinantes para o desenvolvimento de determinadas aptidões e para a socialização infantil.

Nas pesquisas sobre as crianças e a mídia, foram detectadas muitas influências benéficas, muitas vezes provenientes de programas e outros conteúdos direcionados especificamente às crianças, como por exemplo, os que se referem à intensificação do aprendizado, das capacidades percepto-motoras, da competência social e da

tolerância. (...) Segundo eles, a violência na televisão e no cinema tem influências múltiplas (BUCHT e FEILITZEN, 2002, pg.81).

A influência da mídia na educação destas crianças muda o jeito de vestir, muda o jeito de falar, antecipa períodos ou regride, afetando muito a sociedade de uma forma geral. Expostas aos programas televisivos as crianças não conseguem distinguir males nem benefícios destes, assimilando tudo como certo e possível para uma criança não é possível distinguir o bom do ruim o certo do errado.

A criança pequena, por não saber distinguir a realidade da fantasia incorpora muitas vezes alguns personagens por ela admirados, como super-heróis, e muitas das vezes tenta imitá-lo, e por não possuir as habilidades sobre humanas dos mesmos, como descritos em seus filmes, acabam se acidentando em função dessa imitação, ocasionando grandes risco a sua saúde física.

Devemos registrar também que é frequente receber nos hospitais crianças com fraturas em consequência de atos imprudentes com que pretendiam imitar seus personagens favoritos. (...) Muitos são os exemplos semelhantes, nos quais as atitudes de uma criança demonstram o medo e o terror que os espetáculos televisivos lhe provocam. (SOIFER, 1992:27).

A televisão ainda é o meio mais utilizado por pais e mães para suprir o tempo de permanência de seus filhos em casa, as mães colocam seus filhos em frente a TV enquanto realizam suas tarefas domésticas, como uma babá eletrônica, o fato é que os pais, cansados, colocam seus filhos em frente a TV para realizarem as atividades rotineiras e as vezes até para descansarem da rotina de trabalho.

2.1 As crianças e os meios de comunicação

A televisão representa um meio mágico de acesso e aprendizagem do mundo adulto. Um lugar especial onde a criança relaxa e consegue diversão ao mesmo tempo, onde tudo é possível e nada lhe é negado em termos de diversão.

É inegável o fascínio que esse mundo exerce nas crianças e a expectativa de um dia fazer dele leva a um sentimento de curiosidade perene que a TV tem a promessa de saciar.

Segundo Sampaio (2004), é possível perceber que as crianças brasileiras, em sua maioria de classe média, adquiriram na última década maior autonomia sobre o que lhes convém ou interessa assistir na programação eletrônica. Esse fator é fundamental para o entendimento do crescimento de audiências infantis em programas destinados aos adultos.

O indivíduo realiza logo na infância muitas atividades para se conhecer, acontece que nessa fase existe a união de atividades, descobrimentos, objetos, experiências e construções que juntas configuram o ato de desenvolver-se. (VYGOTSKY, 1998,p.112).

Campo frutífero para o imaginário infantil, a TV utiliza de seus efeitos subliminares com um dos mecanismos mais usados pela mídia, a persuasão, o qual o convencimento pode ou não ultrapassar o racional.

Quando se trata das bases racionais da mensagem, as quais utiliza-se apenas do campo cognitivo para garantir sua eficiência, isto é, alcançar o receptor, tal recurso visa atingir o plano de consciência do receptor da mensagem. Assim ele pode compara-la com a informação disponível e verificar se ela é ou não importante (BOCK *et al*, 2001, pg.279).

A maioria dos investimentos televisivos hoje são frutos de investidores que desejam vender seus produtos e compram o espaço dentro da TV para fazer uso de forma a atingir este público, em especial a criança. Para Bucht (2001, p. 278), um comercial tem uma eficácia grande na criança e ele poderá ter uma eficácia ainda maior, se tiver algo que a atraia e algo ela deseja.

Entre as crianças que assistem televisão de forma prolongada e diária, e que o fazem desde os primeiros meses de vida, uma alta percentagem apresenta dificuldades escolares bastante serias. Isto se deve à deficiente organização intelectual, tanto no que se diz respeito a atenção, o que é dispersa, como a concentração, a memória e a reprodução (SOIFER, 1992, pg.28)

Os espaços infantis na televisão não estimulam a atividade nem os jogos e praticam uma estratégia de permanente sedução. A criança que vê TV por muito tempo deixa de frequentar espaços abertos e realizar atividades ao ar livre como correr, brincar e explorar o mundo exterior.

Içami Tiba (2002), psicólogo, em, *Quem ama educa*, diz que hoje já existe a geração Zap, que é aquela geração que quando não está gostando de algo troca, troca como alguém que muda de canal.

A maioria quando não consegue resolver um problema, não fazem tentativas, pegam um caminho mais fácil, simplesmente mudam de tela, ou de foco. Todas as crianças uma hora ou outra fazem isso, descartam jogos, brinquedos que apresentam alguma dificuldade e preferem brincar com aqueles que não impõe muitas restrições difíceis e preferem brincar com aqueles em que vão melhor. Daí resulta o grande problema dessa geração: a incapacidade de lidar com frustração que se transpõe para os relacionamentos sociais. Se algo não dá certo com uma pessoa, as criancinhas a agridem, deixam-na de lado, buscam outra (TIBA, 2002, pg.235)

E isso é muito preocupante, essa geração Zap², porque quando essas crianças crescerem e se depararem com a realidade e perceberem que nem tudo é tão lindo, ou fácil de ser resolvido como é mostrado nos programas, a solução que elas poderão escolher pode ser a mais drástica, como o suicídio, que já é um fato muito preocupante atualmente, porque muitos jovens procuram essa saída.

As crianças que passam horas em frente a Televisão, ao serem atraídas por seus efeitos de som e imagens captam e utilizam em sua vida seus ensinamentos, mas que não possuem um filtro para discernir quais são bons ou maus, necessitando para isso da interferência de um adulto para a melhor maneira de interpretação e incorporação destes valores.

Que por meio da imagem e do som, da sedução estética, da provocação e da estimulação sensitiva, bate e rebate em temas de relevância atual: a violência, o amor, a sexualidade, a amizade, a traição, o desejo; a ganância e o sucesso (CASTRO, 1998, pg.11).

Atualmente a infância possui muitas faces, dificultando assim sabermos quem é a criança hoje. O que antes era fácil de compreender nas crianças, por conta das teorias, orientações, estudos sobre elas e hoje é difícil de compreender devido “ao consumo em massa, o viver em uma grande cidade, a solidão na multidão, a expansão da comunicação pela mídia, a tecnificação e a informatização do nosso cotidiano” (CASTRO, 1998,pg.12).

Há alguns anos atrás as crianças podiam brincar livremente nas ruas, era um espaço de interação com jogos e brincadeiras, eram conhecidas umas das outras, desenvolviam laços de amizade entre os moradores das ruas, pelos donos

²² A geração ZAP é aquela que vive com o controle daTV na mão, mudando de canais o tempo inteiro.

dos mercadinhos, nos dias atuais as ruas se tornaram prioridade dos carros, restringindo assim a criança a espaços fechados, como clubes e áreas de recreação muitas vezes pagas, obrigando-as a estarem delegadas a lugares fechados, privando-as também de suas atividades de interação e liberdade com o meio ambiente.

2.2. A educação, a escola, o currículo e a aprendizagem.

A educação está inserida na vida do homem desde seu nascimento é através dela que ele pode se tornam um ser consciente para uma ação transformadora, sendo dessa forma essencial para nós. Ela esta presente em nosso cotidiano, em todos os lugares e em todos os momentos, dessa forma podemos perceber que não existe uma só forma de adquirir educação, tanto na escola como fora dela, isto pode acontecer, só que de formas distintas, uma por seguir normas consideradas formais, mas não quer dizer a melhor forma dela há outras dimensões de informações consideradas informais, onde a escola tem o papel de socializar estes, para que a educação aconteça de forma consciente e positiva, mas a escola muitas vezes não valoriza e acaba restringindo um conhecimento tão rico que poderia colaborar com a melhoria da comunidade.

Portanto, os conhecimentos de educação são abrangentes na ação educativa, cada filosofo tem uma forma de pensar quanto às intenções da educação. “Educação não é mais do que o desenvolvimento consciente e livre das faculdades inatas do homem”. (SCIACCA, apud BRANDÃO, 1995).

De acordo com as idéias de Brandão (1995) percebe-se que a educação é um meio pelo qual o homem pode desenvolver suas potencialidades em todos os aspectos, isso de forma livre e através da coletividade, dependendo da cultura de cada individuo. Para tanto a educação é um processo contínuo, que integra o homem socialmente, com o objetivo de desenvolver suas potencialidades, para que assim possa compreender o mundo que o cerca em busca de transformá-lo.

Segundo Nilson (1997) para entendermos a questão educacional devemos fazer uma análise da cultura e da ideologia, pois as mesmas estão permeando a educação, já que todos os indivíduos têm e geram culturas, e através da relação com outros grupos podemos adquirir novos tipos os conhecimentos, as crenças, os hábitos, os valores, enfim, modos de vida, permitindo dessa forma uma intimidade entre a cultura

e a educação, mas a forma pela qual esses conhecimentos são transmitidos podem ser considerados ideológicos, favorecendo apenas a classe dominante.

O ECA/90 em seu artigo 54, inciso IV relata“ no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança [...], garantindo a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes da cultura.” (BRASIL, 2006, p. 21).

Na sociedade atual a função política e social da escola passa pela preparação para a vida, não apenas para o aluno, mas também para o professor. Sua principal função é formar cidadão de uma visão crítica do para viver num estado de direito e dignidade. Desse modo, a escola: “Tem por função preparar e levar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, profissionais e políticos” (RODRIGUES, 1995, p.123).

Nesse sentido, a escola deve conduzir seu progresso de ensino e aprendizagem de maneira crítica e reflexiva, no sentido de contribuir para aprimorar para a preparação do cidadão. Deve ver o educador como um ser capaz de sonhar, de criar, um realizador e não como meros repetidores de teorias. Deste modo a escola torna-se um local favorável para o educando conseguir esta conquista.

As escolas públicas, tradicionalmente, têm a sua prática pedagógica determinada ou por orientações oriundas das Secretarias de Educação dos municípios ou pelos próprios livros didáticos, e seus conteúdos programáticos. Isso resulta, na maioria das vezes, em uma prática curricular muito pobre, que não leva em conta nem a experiência trazida pelo próprio professor, nem a trazida pelo aluno, ou mesmo às características da comunidade em que a escola está inserida. Por outro lado, isso restringe a autonomia intelectual do professor e o exercício da sua criatividade. Impedindo que a escola construa sua própria identidade.

“O currículo há muito tempo deixou de ser uma área puramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo guiada por questões sociológicas, políticas e epistemológicas”.(MOREIRA E SILVA (1995, p.7)

Segundo esta nova forma de ver o currículo, as competências e conhecimento de mundo capacitam o aluno para o convívio social e conseqüentemente para chegar a uma cultura mais elaborada.

Visto a partir daí como um artefato social onde é possível perceber, a ideologia, a cultura e o poder como partes constituintes do mesmo.

Severino (2007, pg.72) afirma que “a educação é uma praxis social e política cujas ferramentas são elementos simbólicos, produzidos e manuseados pela subjetividade e mediados pela cultura”.

Mediatizados por esta ideia é possível percebermos que o currículo não se compõe apenas de elementos factuais, mas esta permeado de representações dos conhecimentos individuais e dos grupos sociais.

Ao longo da história os seres humanos viveram imersos em diferentes “sistemas de conhecimento”. Para quem os percebe desde o seu interior, cada sistema de conhecimento lhe parece claro e evidente, afinal sua organização constitui o senso-comum.

Os conhecimentos cotidianos foram estruturados e organizados inicialmente pelas religiões, depois pelas artes e pelas ciências e ocuparam, por muitos séculos, o lugar de absolutos inquestionáveis.

Atualmente o conhecimento científico – aquele conhecimento que teve centralidade ao longo da história do ocidente e, especialmente, na escola – vem sendo questionado.

Muitos conhecimentos que eram tidos como universais e verdadeiros podem hoje ser avaliados como produtos da elaboração de uma classe social, de um gênero, ou de uma etnia com sua experiência histórica.

Hoje, em nosso país, sabemos que as diferenças culturais, étnicas, etárias, de gênero e de inserção nos modos de produção influenciam na seleção e na organização dos saberes e dos conhecimentos escolares. Através de várias situações identificamos essas influências, compreendendo que os conhecimentos não são neutros e muito menos imutáveis. Porém, ainda temos um longo caminho para transformar esses saberes e conhecimentos em práticas cotidianas que possibilitem às novas gerações romper com os pré-conceitos científicos e políticos tão presentes no cotidiano da sociedade brasileira.

A análise de algumas propostas curriculares evidencia que certos conhecimentos – que nas escolas são chamados de conteúdos – se perpetuaram no tempo, apesar das mudanças sociais, culturais e científicas da sociedade: há ausência de movimento e atualização dos mesmos na intencionalidade pedagógica. Nelas, somente são reconhecidos como conhecimentos aqueles sistematizados em disciplinas formais e transmitidos de um modo que se mostra linear, fragmentado e repetitivo.

Entendendo que a escola tem uma centralidade na formação da cidadania dos seus alunos e na desconstrução dos saberes apreendidos em diferentes espaços sociais, o estudo sobre a telenovela Carrossel se configura como um espaço a mais para se pensar o currículo escolar e seus desdobramentos por parte dos educadores que formam a escola. Esta, contida no próximo capítulo, representa o esforço para delinear o percurso da pesquisa, sua tipologia, os sujeitos envolvidos e as revelações que o mesmo possibilitou, constituindo-se, assim, num espaço de reflexão sobre o cotidiano escolar.

3. A PESQUISA E SEUS RESULTADOS

3.1 A Metodologia da pesquisa

Para realizarmos uma pesquisa de campo faz-se necessário uma descrição acerca do objeto que desejamos estudar, uma clara definição dos sujeitos a serem pesquisados, bem com dos instrumentos a serem utilizados e dos paradigmas científicos que dão sustentação às argumentações e orientam os caminhos a serem seguidos. Por isso, procuramos, sinteticamente, apresentar alguns pontos que esclarecem ao leitor o desenrolar desse estudo.

3.1.1 Caracterização da pesquisa

Para efetivação deste trabalho, com posse em seus objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, bibliográfica e empírica, com características de estudo de caso, tendo como linha de análise a novela Carrossel, apresentada pelo SBT, Sistema Brasileiro de televisão, no ano de 2013.

A pesquisa deu-se na turma de 5º ano da EMEF José Camelo Barbosa, onde a professora regente realizou algumas intervenções didático-educativas, através de intervenções discursivas, com foco nas mudanças de comportamento dos seus alunos que, naquele período, assistiam a novela.

Com a pretensão de melhor compreender o fenômeno investigado, adotou-se critérios que também são utilizados em uma pesquisa participante, onde foram coletadas algumas informações das crianças, fazendo uso de observação participante. O estudo, feito com a finalidade de gerar conhecimentos e explicações sobre a realidade investigada, não descartou as articulações entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados.

Neste propósito, Severino (2007), relata que a pesquisa participante requer que pesquisador e pesquisados compartilhem das diferentes situações vivenciadas

pelos diferentes atores envolvidos na investigação. Fato que corrobora para um melhor entendimento do universo pesquisado.

Severino define a pesquisa participante como sendo “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120)

O Município de Boqueirão-PB conta com apenas duas escolas estaduais. A escolhida para realizarmos a pesquisa de campo chama-se EEEF Severino Barbosa Camelo. A escola é mantida pela Secretaria de Educação do Estado e atende ao ensino fundamental.

A escola, desde sua fundação, funciona no mesmo prédio. No entanto, no decorrer dos anos passou por algumas modificações em suas estruturas físicas, mas permanece fora dos padrões exigidos para um bom êxito nas atividades pedagógicas. A instituição é composta por uma equipe de 28 funcionários. Dentre eles: 12 professores, 1 vigias, 2 secretarias, 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 3 serviços gerais, 2 auxiliar de merendeiras. Ao que se refere a sua estrutura física, a mesma possui: 05 salas de aulas, 01 secretaria, 01 refeitório, 02 banheiros, 01 cozinha e um pátio.

A escola funciona nos três horários, com capacidade para atender uma média de 500 alunos, hoje estão matriculadas 200 alunos.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados pertencem, de um modo geral, às excluídas classes populares, portanto, membros de um significativo grupo com limitadas condições econômicas. São estudantes com idade entre 11 e 14 anos e cursam o 5º ano do ensino fundamental. A sala de aula possui 14 alunos matriculados. Todos moram próximos à escola.

Durante a observação participante, percebeu-se a receptividade dos alunos e dos demais membros da escola, universo da pesquisa, não havendo assim, dificuldades que viessem comprometer o encaminhamento da citada pesquisa.

Foi considerada como universo do estudo, a já citada EEEF Severino Barbosa Camelo, pelo fato de esta se constituir no meu campo de atuação profissional. Assim, na tentativa de melhor compreender o problema, envolveu-se todos os alunos na pesquisa, por acreditar-se que este número representaria de forma significativa os aspectos necessários de serem analisados, bem como as ideias de serem aprimoradas, frente ao problema em estudo. A escolha dos envolvidos - corpo discente - se deu de forma previsível, com critério pré-determinado para a escolha.

3.3 Instrumentos utilizados na coleta dos dados

Dentre os instrumentos utilizados para a coleta dos dados, enfatizam-se as observações, debates e rodas de conversa. Estas foram realizadas durante as aulas na EEEF Severino Barbosa Camelo. Os debates e rodas de conversas abordaram a temática da novela, mediante as perguntas abertas e objetivas, na sua maioria, feitas pela professora regente. Tais questões, compreendidas aqui, como “interrogativas da pesquisa participante”, foram prontamente respondidas pelos alunos. Elas se caracterizaram como os meios mais viáveis de obtenção de Informação.

Os questionamentos foram feitos com o propósito de reunir informações sobre a novela “carrossel”, os principais personagens, suas características, as atitudes dos protagonistas, suas reações e comportamentos dos personagens, a aparência física e psicológicas dos mesmos, bem como demais aspectos inerentes ao tema estudado, os recursos disponíveis para uma prática mais adequada ao nível de cada um dos alunos, a fim de reconhecer ainda as características dos sujeitos pesquisados e do seu contexto sócio-cultural, objetivando compreendê-los e descrevê-los com maior aproximação possível da realidade.

As observações participantes proporcionaram a elaboração e a partilha de conhecimentos entre o pesquisador e os pesquisados. Ao pesquisador coube a

tarefa de sistematizar a observação, inserir-se no contexto da investigação e dele coletar os dados na e da ação. Quanto aos pesquisados, reservamos o papel de colaboradores com as próprias ações, que se tornaram dados de extrema relevância para a compreensão do fenômeno em estudo.

Os dados coletados foram analisados, de forma qualitativa, a partir dos conteúdos envolvidos e em alguns momentos também interpretados, buscando-se ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos.

Para Medeiros e Oliveira (2011, p. 657) na “observação participante, diferentemente da figura de espectador, o pesquisador aplica a técnica imerso no campo de pesquisa, fazendo parte da situação como membro atuante do próprio cenário do objeto”.

3.4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: A primeira parte da pesquisa iniciou-se com uma reunião de pais e mestres para debatermos o assunto em pauta, a influencia da novela “ Carrossel”, na vida escolar de seus filhos. Naquele momento, realizou-se uma conversa com os pais e a diretora da instituição, com o intuito de apresentar o objeto da investigação. Ambos foram esclarecidos acerca do desenrolar dos trabalhos e eles se mostraram satisfeitos com o trabalho sugerido pela professora. Realizamos a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido, onde os pais tomaram consentimento da pesquisa e aceitaram a participação do seu filho na mesma.

A partir daí iniciou a segunda etapa da pesquisa com os alunos em sala de aula e as discussões deram inicio, todos os alunos mostraram interesse em participar, mesmo por que já haviam virado rotina as discussões matinais sobre a novela antes do inicio das aulas.

Realizaram-se várias observações e nelas levantaram-se dados e informações sobre as personagens favoritas da novela Carrossel, as características físicas e psicológicas dos mesmos, aspirações e anseios dos alunos acerca dos

personagens e suas atitudes. Essa etapa foi permeada por uma série de observações *in loco* nas salas de aula. Nestas observações foram focadas a organização e os relatos dos alunos, escritos e orais; a gestão dos conteúdos que poderiam ser acrescentados, em paralelo, aos temas expostos na novela; a gestão da sala; os recursos e as formas de avaliações que poderiam ser aplicadas.

Após o término da novela, fez-se o levantamento, dos vários relatos da professora titular da sala, de modo que através destes pode-se perceber o consenso e as divergências entre estas, haja vista que cada aula era encabeçada por um tema específico, fruto do capítulo do dia seguinte da novela. Todos assistiam ao mesmo capítulo, no entanto o ponto de vista de cada um era sempre relacionado as características de seu personagem favorito. Num aspecto geral, o que pretendeu-se compreender foi o contexto em que tais respostas e/ou argumentos foram colocados através de estudos contidos na literatura especializada, pelo viés dos fundamentos teóricos, anteriormente elaborados.

3.5. Os dados e sua interpretação

Para que se pudesse analisar a prática pedagógica desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem e tomando como referencia; além da observação, a opinião dos discentes do 5º ano que estudam na escola considerada como campo de pesquisa, a já citada anteriormente EEEF Severino Barbosa Camelo no município de Boqueirão. Buscou-se através do instrumento utilizado na coleta de tais opiniões, focar o estudo a partir de alguns aspectos, considerados relevantes para uma melhor compreensão destes.

Como a pesquisa envolve uma multiplicidade de interpretações subjetivas, se deixa claro que foge a nossa pretensão esgotar as discussões acerca da problemática, e sim servir apenas de mais uma fonte de pesquisa. Todavia, procuramos discutir os dados empíricos coletados, aproximando ao máximo com o contexto investigado, com o intuito de levantar questionamentos que sirvam para reflexões do fazer pedagógico escolar na EEEF Severino Barbosa Camelo no município de Boqueirão.

A partir de então, apresenta-se os dados colhidos dentro do foco de cada questão apresentada, por meio de interrogação, assim como se busca realizar uma breve análise, a partir da literatura visitada, para um melhor entendimento do problema investigado.

Nesta fase da pesquisa a professora sai do papel de agente exclusivo de informação e formação dos alunos e passa a desempenhar, no contexto escolar, uma função de extrema relevância que é a de elemento mediador e possibilitador das interações entre as crianças, e destas com o objeto de conhecimento. De acordo com Oliveira (1993, p. 26), “a mediação em termos genéricos é o processo de interação de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

Durante o período de transmissão da Novela Carrossel pelo SBT, percebeu-se uma alteração enorme no comportamento dos alunos. Daí surgiu a curiosidade de investigar essa influência no comportamento e na aprendizagem destas crianças com vistas a melhorar seu desempenho em sala de aula.

O processo de investigação deu-se pela observação dos mesmos, comparando o comportamento deles em sala de aula com o comportamento adotado pelos personagens da novela, sejam estas alterações por meio da fala, das vestimentas, das atitudes com relação ao restante dos colegas, das relações com o próprio professor e também pela relação dos alunos ao tocar no assunto “Carrossel”.

Durante essa investigação, foi feito o levantamento de dados, para que a análise fosse contínua, pois assim como a novela passa por diversos momentos, a reação dos alunos também vai mudando, conforme os personagens vão sofrendo mudanças processuais.

A observação favoreceu a percepção sobre o quanto e como, a telenovela “Carrossel” interferiu na vida e cotidiano dos alunos do 5º ano da EMEF Severino Barbosa Camelo no município de Boqueirão-PB.

A seguir será descrito alguns relatos da professora e investigadora da questão:

3.5.1 A professora, os/as alunos/as e as implicações com a telenovela *Carrossel*

A professora investigada relata que quando começou a assistir *Carrossel* viu que o público da novela era, na maioria, as crianças. “Uma novela para toda a família” era o slogan que a TV usava para divulgá-la. Entretanto, percebeu que as situações encenadas pelas crianças na telenovela refletiam sobre seus/suas alunos/as em sala de aula, ora por meio das articulações dos personagens, ora através dos interesses e desejos que eram gerados nos mesmos a partir da relação que estabeleciam com os personagens da telenovela.

A professora percebeu que tal relação estava alterando a cabeça dos seus alunos de forma muito intensa. A personalidade da maioria das crianças está em fase de formação, pois elas ainda estão aprendendo a viver, e o que elas veem na televisão, elas absorvem. As briguinhas, as rivalidades entre eles estavam acontecendo frequentemente até mesmo o despertar para o namoro – enfocado na telenovela, já havia virado moda entre eles. Além destas observações a professora relatou que, em se tratando da maneira de se vestir, as crianças procuravam seguir a moda lançada pelos personagens de *Carrossel*.

Apesar dos fatores negativos, a professora percebeu que a novela também ajudou as crianças a se comunicarem mais com o outro, a tomar decisão, a buscar estilos diferentes, a perder a timidez, a se defender, a gostar de músicas, etc. Esta conclusão também foi percebida por Bucht e Feilittzen (2002, p.81), em suas pesquisas, como se pode ver na seguinte narrativa:

Nas pesquisas sobre as crianças e a mídia, foram detectadas muitas influências benéficas, muitas vezes provenientes de programas e outros conteúdos direcionados especificamente às crianças, como por exemplo, os que se referem à intensificação do aprendizado, das capacidades percepto-motoras, da competência social e da tolerância. (...) Segundo eles, a violência na televisão e no cinema tem influências múltiplas (BUCHT e FEILITZEN, 2002:81).

Essa percepção acerca das influências que *Carrossel* estava representando sobre as crianças motivou a professora a marcar uma reunião com os pais/mães das mesmas, onde falou sobre o que estava acontecendo na sala de aula. Na reunião, a professora tomou conhecimento de que a maioria dos pais tinha conhecimento da novela e que eles a consideravam melhor do que as outras novelas, haja visto que

não havia muita exploração de cenas de violência, nudez e que se tratava de uma novela voltada para crianças. Outra informação foi que as crianças tanto assistiam a telenovela em casa, quanto na casa de colegas.

Como os pais e a direção tinham o conhecimento sobre a pesquisa, a professora iniciou um trabalho em sala de aula, enfocando a má influência que a novela trazia para eles.

Inicialmente debateram-se temas sobre o racismo, a ética, a diversidade, respeito ao próximo, o Bullying, as classes sociais, a noção do que é ficção e o que venha a ser realidade, sentimentos falsos e verdadeiros, a formação da identidade de cada um, o estímulo do uso das roupas, o jeito de se comportar, o desejo de ter a criação de um personagem e o namoro na idade certa.

Em Brasil (1997), está expresso que, para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar, é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. Tal constatação me fez perceber que estava no caminho certo.

Antes do debate de cada tema, a professora observou que as crianças, que assistiam à telenovela acompanhadas de seus pais tinham uma postura diferente, pois os pais esclareciam as cenas e elas sofriam menos influência, que aqueles que assistiam à telenovela sozinhos, sem o acompanhamento de um adulto.,

Verificou-se, ainda, que os alunos que incorporaram alguns personagens raramente discordavam da posição destes personagens acerca das temáticas discutidas, como por exemplo, uma menina gordinha, que se identificava com personagem de Maria Joaquina – personagem preconceituosa e praticante de bullying - demonstrava incessantemente atitudes preconceituosas, embora sempre tivesse sido contrária a estas atitudes. Mesmo com os esclarecimentos acerca de racismo, os/as alunos que se identificavam com a Maria Joaquina, continuavam com as mesmas atitudes, embora sabendo que era errado.

Para Pereira (2005):

Só nos envolvemos realmente quando nos colocamos por inteiro naquilo que fazemos, portanto, decidir e concretizar exigem mais do que pensamento, exigem sentimento e ação. E é esta possibilidade de ser e estar inteiro que a atividade lúdica propicia. A possibilidade de compartilhar, de se entregar e de se integrar, de fertilizar a expressão de pensamentos, sentimentos e movimentos (PEREIRA,2005, p. 94)

De uma maneira construtiva a professora assegurou que é preciso o dialogo, de forma clara, mostrando o que pode ser prejudicial, as diferenças entre ficção e realidade. Começou a dar espaço para discussão dos capítulos das novelas, onde elas discutiam tudo o que tinha acontecido o que poderia acontecer amanhã, sempre com a interferência da professora, para eles poderem perceber que esses assuntos também eram de seu interesse.

Começou, a professora, a encaminhar atividades de produções de textos enfocando o que acontecia em *Carrossel*, abrindo mais espaço para produção de texto e da leitura e novos comentários, foi quando sugeriram a montagem de uma peça teatral, com vários capítulos da telenovela, a serem apresentados em sala de aula, considerando a cena em que Maria Joaquina não dar o convite a Sirilo (ambos protagonistas da telenovela) para sua festa de aniversario. Com a ajuda das crianças, montou-se um cenário e cada personagem representou seu papel, fizeram um belíssimo trabalho, isso aconteceu em 28/05/2013.

A telenovela *Carrossel* foi assistida por alunos/as e professora até o capítulo final, prevendo o casamento de Rene com a professora Helena, as maluquices de Graça a faxineira, as maldades da professora Suzana a mudança de Maria Joaquina, a autoridade da professora Olivia e a humildade de Firmino (todos protagonistas).

Para Froebel (2010. 136 p.), a educação mais eficiente é aquela que proporciona atividades, autoexpressão e participação social às crianças. Ele afirma que a escola deve considerar a criança como atividade criadora e despertar, mediante estímulos, as suas faculdades próprias para a criação produtiva. Sendo assim, o educador deve fazer do lúdico uma arte, um instrumento para promover a facilitar a educação da criança. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão e à socialização seria através do método lúdico.

No referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil encontram-se direcionamentos em relação aos educar por meio do lúdico, que ajudam na prática do educador. Como os que se percebe no fragmento abaixo.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças

aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

Ao perceber o quanto a novela *Carrossel* estava com grande influencia sobre as crianças do 5º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Severino Barbosa Camelo, a professora decidiu assistir a telenovela para entender o comportamento de seus alunos. Segundo ela, não tinha como iniciar a aula com o barulho das meninas contando o que tinha acontecido na noite anterior e o que podia acontecer no dia a seguinte. Começou a prestar a atenção na mudança de comportamento em que alguns deles estavam se incorporando nos personagens, alguns não queriam ser Srilo pelo fato de ser pobre e negro não queriam ser Laura por ser gorda e comer o lanche dos colegas, mas logo foi aceita o personagem de Valéria Maria Joaquina por serem as duas poderosas e ricas e saber tratar mal os colegas. Falavam ate que eu não poderia ser a professora helena, por ser gorda, não estar bonita e nem ser doce como ela.

De acordo Com Pierre Prevet (1925, p. 158)

Está na origem do amor e do temor sentidos pelo sujeito que respeita os outros: a admiração. O sentimento de admiração é condição para o respeito. E podemos admirar tanto quem amamos, quanto quem nos oprime. Creio que é a admiração que permite o vinculo dialético entre o amor e o temor presente no sentimento de respeito. Para respeitamos alguém é necessário uma identificação com essa pessoa, pela admiração. Se a relação é de respeito unilateral, baseada prioritariamente no temor, ou se é de respeito mutuo, baseada prioritariamente no amor, a admiração pelo outro é que garantirá que Eu o respeite.

Ao final da experiência com as crianças a professora conseguiu observar que foram muitas as vitorias alcançadas no sentido de elevar a criticidade acerca dos vários temas, mobilizar e aumentar a participação das aulas, o fato de trabalhar algo que havia lhes conquistado em casa e, ao trazê-lo para a rotina da sala de aula, oportunizou aos alunos se sentirem parte do processo de aprendizagem e agentes imediatos na compreensão da sociedade, que integram.

Piaget (1954, p54) defende o principio de que os valores referem-se a trocas afetivas que o sujeito realiza com o exterior. Surgem da projeção de sentimentos positivos, com pessoas e/ou relações.

Na realidade, a possibilidade de realização deste trabalho consistiu em ressaltar que cada educação deve buscar caminhos para que o educador possa formar e construir uma escola democrática, para que ele seja transmissor dinâmico, crítico e pensante, onde o educando tem que reivindicar direitos e lutar pelo mais justo e digno, em prol da humanidade.

Esta é a função social que a escola desempenha: o professor deve assumir seu papel de agente político e social, levando os alunos a se tornarem seres pensantes e críticos, refletindo a partir de sua condição social no mundo, como explica Vygotsky (1935, p.85): “O bom ensino é o que incide na zona de desenvolvimento proximal, a qual é a distância entre aquilo que a criança sabe fazer sozinha (o desenvolvimento real) e o que é capaz de realizar com a ajuda de alguém experiente (o desenvolvimento potencial)”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a investigação, que teve como objetivos: Compreender como as crianças vem construindo suas subjetividades mediatizadas pela TV e suas implicações. Além de promover atividades educativas, baseadas nos temas abordados na novela Carrossel. Concluímos que de fato a telenovela influenciou nos comportamentos das crianças em sala de aula. Vivemos em uma sociedade capitalista devido ao modelo de desenvolvimento onde os avanços tecnológicos e científicos predominam, superam as expectativas da Educação Brasileira que apesar de vir passando por diversas mudanças ainda encontra-se defasada. Onde muitas escolas não cumprem com a sua função social, aumentando assim o fracasso escolar, e as crianças são as mais prejudicadas chegando ao 4º ou 5º ano sem dominarem os conteúdos básicos da série e as vezes sem saber ler e nem escrever de forma compreensível.

Para reduzir esses problemas faz-se necessário um trabalho de sensibilização junto aos professores, pais, alunos e comunidade escolar. Nesse sentido os estudos aqui realizados enfatizam que é necessário investir em uma prática que possa conscientizar e integrar todos aqueles responsáveis pelo processo da educação, inclusive a comunidade em que a escola esta inserida. É necessário parar de buscar culpados e enfrentar o problema como ele se encontra.

Assim, ao assumir determinadas posições teóricas o professor agira conscientemente, em busca de caminhos que superem esses obstáculos, ele estará preparado para refletir, construir e redirecionar a sua prática. Portanto estará apto para assumir um papel de sensibilizador em busca dessa interação, que é tão necessária para o desenvolvimento da humanidade, como também levar os indivíduos para o caminho da descoberta de sua cidadania o que constitui um instrumento de luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Na moderna sociedade do consumo a criança foi elevada ao cargo de “consumidor” onde é nocauteada cotidianamente com apelos publicitários e estereótipos a serem adquiridos ou incorporados. Práticas como essas incentivadas por este trabalho poderão contribuir para superar as deficiências das crianças e ainda combater os abusos da mídia.

Entende-se que alguns pais que tiverem acesso a este estudo, ao verem as reações de seus filhos em casa - tais como mudanças de comportamento, repetições de falas aleatórias dos personagens, reprodução dos biótipos dos personagens favoritos, entre outros serem vistos como algo nocivo – poderão aprender a lidar com a exposição excessiva dos filhos perante a televisão, sem o devido acompanhamento de um adulto, de forma a tomar posse de suas aprendizagens.

Faz-se necessário que se crie um código de ética que defendam as crianças destas praticas abusivas com sanções que garantam o desenvolvimento pleno da infância. Reconhecendo a vulnerabilidade da criança e adotando medidas punitivas para as infrações.

Enquanto as mudanças não chegam é dever dos pais também selecionar melhor os horários e os programas aos quais as crianças assistem, pois os programas só sobrevivem se derem audiência, portanto é uma forma de selecionar ainda que implicitamente os programas, a serem exibidos e os horários que o os mesmos deverão ser exibidos a fim de que se adequem de forma real ao público a que se destinem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Lívia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo, os media e a comunicação**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 21, p. 125-136, jun. 1981.
- BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias** – uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Infantil**. Brasília: Mec/ SEF, 1997
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mediatamente!** Televisão, cultura e educação. 2006.
- BUCHET, Catharina e FEILITZEN, Cecília Von. **A criança e a mídia**. Brasília; UNESCO, SEDH/Ministério da Justiça, 2002.
- CASTRO, Lucia Rabello de. **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro, RJ: NAU, 1998.
- FROBEL, Friedrich; HEILAN, Helmut. **Friedrich Frobel**. Recife: Massangana, 2009. 136 p.
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Carrossel_\(telenovela\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Carrossel_(telenovela)). Acesso em 23 de março de 2014
- [http://www.pime.org.br/mundoemissao/comunicpoder.htm_\(O quarto poder\)](http://www.pime.org.br/mundoemissao/comunicpoder.htm_(O_quarto_poder)) revista Mundo e Missão, por Pedro Miskalo. Acesso: 20 de março de 2014
- MOREIRA, A.F.B. SILVA T. T, da (Org) **Currículo, Cultura e sociedade**. 2ª edição, São Paulo, Cortez, 2011
- PIAGET , J. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PEREIRA e SOUZA. **Infância, conhecimento e contemporaneidade**. In: Kramer e Leite (Orgs) Infância e produção cultural. São Paulo: Papyrus, 2005.
- SAMPAIO, Inês. **Televisão, publicidade e infância**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.
- SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e historia**. 1ª edição. São Paulo, Olho d'água 2007

SOIFER, Raquel. **A criança e a TV** – uma visão psicanalítica. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Editora Gente, 2002.

WILSON, B. et al. **A natureza e o contexto da violência na televisão Americana.** In: Carlsson e Feilitzen. (org) A criança e a violência na mídia. Brasília: Unesco, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984

ANEXOS

ANEXO 1

Novela Carrossel

Carrossel é uma telenovela brasileira produzida pelo Sistema Brasileiro de Televisão, cuja exibição ocorreu entre 21 de maio de 2012 e 26 de julho de 2013, totalizando 310 capítulos.

Escrita por Íris Abravanel e dirigida primeiramente por Del Rangel (mais tarde substituído por Reynaldo Boury), é inspirada na telenovela mexicana *Carrusel*, escrita por Valentín Pimstein que, por sua vez, havia sido inspirada na telenovela argentina *Jacinta Pichimahuida, la Maestra que no se Olvida*, criada por Abel Santa Cruz. A classificação indicativa da novela é de livre para todos os públicos.

Rosanne Mulholland interpretou a personagem principal, numa trama que narra o cotidiano de uma sala de aula primária, onde dezesseis crianças vivem os primeiros problemas de suas vidas. Larissa Manoela, Stefany Vaz, Jean Paulo Campos, Thomaz Costa, Ana V. Zimmermann, Lucas Santos, Maísa Silva, Guilherme Seta, Nicholas Torres, Gustavo Daneluz, Esther Marcos, Fernanda Concon, Konstantino Atanassopolus, Matheus Ueta, Léo Belmonte e Aysha Benelli interpretaram os demais papéis principais da história.

Priscila Alcântara e Yudi Tamashiro interpretaram o tema de abertura, "Carro-céu", presente em *Carrossel: Volume 1*, que por sua vez conquistou o disco de platina. O elenco ainda recebeu outras consagrações, tais como o Meus Prêmios Nick, Contigo! e Troféu Imprensa.

O *bullying* foi um dos dramas tratados na história em ênfase da religião, etnia e obesidade. De acordo com o comentário de Íris Abravanel, esse tema "[é uma forma] que os telespectadores mirins se conscientize."

Voltada para o público infanto-juvenil, a trama oscilou uma média de 12,3 pontos e apresentou temas tradicionais para a fase — e, embora voltada para esta idade, foi criticada pela infantilidade, conforme notaria Fernando Oliveira, do site iG, que disse que tantas cores o lembrava "um parque de diversões". Após seu término, a emissora começou a produção do desenho animado e da série *Patrulha Salvadora*, e ainda patrocinou os musicais.

Enredo da Novela carrossel

Primeira fase

Helena Fernandes é uma professora jovem e bonita que leva consigo muito amor. Como seu primeiro trabalho efetivo, entra na Escola Mundial para lecionar e ensinar os princípios da vida para a turma do terceiro ano. Usando carinho, paz e afeição conquista todos seus alunos, que por sua vez têm diferentes personalidades: a esnobe Maria Joaquina, o modesto Cirilo Rivera, a extrovertida Valéria Ferreira, o gentil Davi Rabinovich, o protetor Jaime Palillo, o travesso Paulo Guerra, o rebelde Mário Ayala, a pobre Carmen Carrilho,⁷⁹ o sincero Daniel Zapata, o agitado Kokimoto Mishima, a romântica Laura Gianolli, a frágil Marcelina Guerra, o metido Jorge Cavalieri, a criativa Margarida Garcia, a corajosa Alícia Gusman, a simpática Bibi Smith e o tranquilo Adriano Ramos. Na escola, a professora tem o apoio dos funcionários Firmino e Graça que adoram os alunos. Porém Helena tem que aguentar as regras e exigências de Olívia, a diretora da instituição e a inveja de Suzana, uma professora que entra para substituí-la durante um período.

Fora da escola, as crianças formam um clube liderado por Daniel chamado "Patrulha Salvadora" onde se reúnem numa casa abandonada, neste grupo, eles ajudam outras crianças que não estudam na Escola Mundial, tais como, o cadeirante Tom que vive com sua mãe, Glória que é professora; Clementina, uma garota que é presa dentro de sua própria casa e Abelardo Cruz, um garoto travesso que mora com o seu avô, que por sua vez está brigado com o seu pai.

A trama se passa na Escola Mundial, que por sua vez, é coordenada pela severa e organizada Diretora Olívia. O português Firmino Gonçalves e a atrapalhada Graça são os encarregados de limpar e vigiar a escola. Durante o cotidiano das personagens, Mário Ayala é amargurado pela morte de sua mãe, a ausência do pai e a severidade da madrasta, Cirilo sofre com o preconceito de Maria Joaquina e Jorge Cavalieri, Jaime, com as notas baixas, Marcelina atura as travessuras do irmão Paulo e Carmen consente as brigas dos pais.

Adriano mora com sua mãe e seus amigos imaginários, entre eles, a meia falante Chulé, Cirilo mora com seus pais José e Paula Rivera, Carmen vive com seu irmão Eduardo e seus pais Inês e Frederico Carrilho, Maria Joaquina vive com sua empregada-babá Joana e seus pais Clara e Miguel Medsen, Paulo e Marcelina

moram com seus pais Lilian e Roberto Guerra, Valéria mora com seus pais Rosa e Ricardo Ferreira, Jaime vive com seu irmão Jonas e seus pais Heloísa e Rafael Palillo e Jorge mora com seus pais Rosana e Alberto Cavalieri.

René, um antigo amigo escolar de Suzana, é contratado na Escola Mundial para substituir a professora de música, Matilde. Ao conhecer Helena em uma festa de Maria Joaquina, se apaixonam, porém Suzana também é apaixonada por ele e conta diversas mentiras para Helena se afastar dele.

Segunda fase



Maria Joaquina ajuda Cirilo a vencer a corrida contra Jorge Cavalieri

Após uma aposta na loteria, José Rivera se torna milionário e compra um mini carro, semelhante ao de Jorge, para seu filho. Então, os alunos planejam uma corrida entre Cirilo e Jorge, mas com medo de perder, Jorge contrata seus primos para estragar o carro de Cirilo e adapta o seu para atrapalhar o garoto durante a disputa. Maria Joaquina descobre o plano de seu amigo e decide ajudar, de forma secreta, Cirilo na corrida. Portanto o garoto vence a competição, descobre a verdade e recebe um beijo de Maria Joaquina, que se torna sua amiga.

Os pais de Carmem fazem as pazes e Frederico consegue um bom emprego, Mário Ayala reconcilia com sua madrasta Natália e se tornam amigos, Adriano resgata Chulé após uma tentativa desesperada de fuga, Valéria e Davi fazem um juramento de casamento, Margarida pede Daniel em namoro mas o garoto recusa e entram em consenso, Matilde viaja para África em uma missão espiritual, Tom e Glória se mudam para o interior, o pai de Clementina a leva para morarem juntos, Abelardo volta para casa após fugir com Paulo e os alunos descobrem que, no passado, a casa abandonada era residência de uma família judia que estava fugindo da Segunda Guerra Mundial.

A prova final dada por Olívia assusta Cirilo, Mário, Laura, Paulo e Jaime. Em uma tentativa desesperada de roubar o teste, eles são observados por Firmino, que os ajudam a estudar. De forma honesta, todos os alunos são aprovados porém Jorge, para se vingar de sua derrota na corrida, avisa a diretora sobre a tentativa do roubo. Entretanto, Firmino explica aos pais que não houve nenhuma injustiça e as crianças são perdoadas.

Suzana quer se vingar de Helena, que está namorando Renê, e envia fotografias para os pais dos alunos uma vez que é proibido o relacionamento entre professores. Em uma discussão entre Suzana e Helena na sala dos diretores, Valéria, que presenciava a situação, ativou o microfone da escola e todos descobriram a história. A professora foi demitida e ficou vigiando os planos de Renê e Helena.¹¹⁸ Nas férias, as crianças descobrem que a mãe de Olívia sofre de alzheimer e por isso, a diretora é tão sereva. Os alunos preparam uma surpresa para elas e as emociona. Olívia pede desculpa por ter sido tão brava e reconhece o amor dos alunos.

Última fase



Helena e Renê se casam em estação de trem

Renê prepara uma surpresa para Helena porém Suzana os atrapalha, prende sua inimiga e segue o professor para tentar conquistá-lo. Após conseguir se soltar, Helena vai até o local de encontro, a ferroviária, mas surpreende Suzana o beijando à força. A professora foge de Renê e se sente traída. Os alunos tentam ajudar os dois e preparam uma surpresa: as crianças colocam placas soletrando as frases "me perdoa" e "casa comigo". Helena se emociona e aceita o pedido. Renê e Helena se casam em uma estação de trem.

A trama termina em um sonho das crianças sobre o futuro: Daniel funda um centro de ajuda às crianças carentes sob o nome de Patrulha Salvadora; Kokimoto muda-se para o Japão e se torna um samurai; Paulo se elege a deputado federal; Marcelina trabalha como assessora pessoal de seu irmão; Alícia conduz-se à carreira de piloto; Bibi se estabelece na carreira de atriz; Jorge fiscaliza os valores da Bolsa; Carmem realiza seu desejo de ser professora; Jaime segue como futebolista; Mário se torna veterinário; Davi casa com Valéria, apresentadora de televisão, e é pai de trigêmeas; Laura integra-se como romancista; Adriano constrói sua estação lunar; Margarida trabalha como modelo e Maria Joaquina é sua estilista, agora casada com Cirilo, neurocirurgião.